

**PRODUTO TÉCNICO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**MARA RUBIA DE SOUSA BARBOSA MANZAN**

---

---

**CAPACITAÇÃO EM PRÉ-NATAL COM ENFERMEIROS DA  
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – PRODUTO TÉCNICO**

---

---

Goiânia  
2019

## 1) INTRODUÇÃO

Após a análise dos dados e mediante os resultados obtidos da pesquisa intitulada "O enfermeiro como educador em saúde no pré-natal; foi possível evidenciar a necessidade de realização educação permanente para enfermeiros em relação ao pré-natal.

A realização da capacitação dos profissionais objetiva que após o profissional ter imergido e participado dos momentos de discussão e aprendizado, esse possa transmitir as informações repassadas às gestantes atendidas na Estratégia de Saúde da Família e promover a melhora na qualidade da assistência de enfermagem a usuária durante o pré-natal.

O Brasil apresenta taxas elevadas de morbimortalidade materna-fetal. Nesse sentido, a realização de um acompanhamento pré-natal adequado é capaz de promover a redução nos indicadores de saúde, a melhora na qualidade da assistência pré-natal e a redução dos riscos e intercorrências tanto para recém-nascido (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Uma atenção pré-natal de qualidade é capaz de diminuir a morbidade e a mortalidade materno-infantil uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional permite a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez (TOMASI et al., 2017b).

No ano de 2011 o Ministério da Saúde elaborou metas para redução da mortalidade materna e neonatal instituiu-se a Rede Cegonha pela Portaria MS, Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Essa portaria é fundamentada em

princípios da humanização e assistência na área materno-infantil como prioridade do atual governo (BRASIL, 2011).

A Rede Cegonha visa assegurar a humanização do parto e nascimento, com abordagem integral à mulher, ao proporcionar o atendimento adequado, seguro e humanizado desde o diagnóstico da gravidez, o pré-natal, parto e puerpério, até os dois primeiros anos de vida do bebê no âmbito do SUS (BRASIL, 2011).

A rede tem em seus objetivos o acesso da usuária ao pré-natal de qualidade; captação precoce das gestantes para início ao pré-natal; a realização do teste rápido de gravidez nas unidades básicas de saúde; qualificação dos profissionais de saúde para garantir uma atenção a saúde segura e eficaz; acesso a exames clínicos e laboratoriais; criação de centros de gestante e do bebê na gravidez de alto risco; a criação de casas de parto para atendimento ao parto normal; acolhimento da gestante com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, sua vinculação à unidade de referência (maternidade) e ao transporte seguro, segurança na atenção ao parto e nascimento, visita domiciliar na primeira semana do puerpério, assistência à saúde das crianças de 0 a 24 meses com qualidade e resolutividade, além de acesso às ações do planejamento reprodutivo (BRASIL, 2011; CUNHA et al., 2017; FONTENELE et al., 2017).

Além dessas medidas a Rede Cegonha visa a promoção ao aleitamento materno, redução do índice de gravidez na adolescência por meio do desenvolvimento de ações nas escolas que abordem tanto essa temática quanto os direitos sexuais e reprodutivos (FONTENELE et al., 2017).

Apesar do incentivo às mudanças e a tentativa de se realizar um pré-natal seguro, ainda é possível identificar fatores que interferem no sucesso dessa proposta. Segundo estudo de Cunha et al., 2017, realizado no Rio Grande do Norte, entre os anos de 2012 e 2014, identificou-se que os principais desafios da implantação dessa política são: fragilidades na vinculação da mulher a sua maternidade de referência, dificuldades no encaminhamento da gestante ao pré-natal de alto risco, o não cumprimento da lei do acompanhante, alto percentual de cesarianas e ausência de protocolos que instituem as boas práticas na assistência ao parto, fatores esses que permanecem no cenário atual e necessitam de estratégias e esforço dos profissionais para mudar a realidade vivenciada (COSTA, BRACARENCE, DUARTE et al., 2018)

## 2) OBJETIVO DO PRODUTO TÉCNICO

- Realizar uma capacitação em relação ao pré-natal com os enfermeiros lotados na estratégia de saúde da família de Aparecida de Goiânia em relação às temáticas: Evolução das Políticas de Atenção a Mulher, Pré Natal de Risco Habitual, Pré-Natal do Parceiro, Exame Ginecológico e Obstétrico, Preparação da Gestante para o Parto, Tipos de Parto (Natural, Cesárea, Domiciliar), Amamentação (técnicas de Amamentação, Ordenha de Leite, Armazenamento de Leite);
- Estimular a reflexão do enfermeiro quanto a prática de educação em saúde no pré-natal e a forma de realização das atividades de educação em saúde utilizando as metodologias ativas.

### 3) PROGRAMA DO CURSO

**Coordenadora:** Enf<sup>a</sup>. Me. Mara Rubia de Sousa Barbosa Manzan

**Colabadores:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cleusa Alves Martins

Dr. Diego Vieira de Mattos

Me. Paula Ávila Moraes.

**Período:** 07/10/2019 a 11/10/2019 (Segunda à Sexta-feira das 08h às 12h)

14/10/2019 a 18/10/2019(Segunda à Sexta-feira das 08h às 12h)

**Carga Horária:** 30h (sendo 20 horas teóricas e 10 horas práticas).

**Local:** Auditório da Escola Municipal de Aparecida de Goiânia

**População alvo:** 64 Enfermeiros lotados na Estratégia de Saúde da Família do Município de Aparecida de Goiânia, divididos em duas turmas de aprendizagem totalizando 32 participantes para cada período de realização do mini curso.

**Ementa:** Evolução das Políticas de Atenção a Mulher, Pré Natal de Risco Habitual, Pré-Natal do Parceiro, Parto; Amamentação, Posições para Amamentação, Intercorrências na Amamentação; Ordenha de Leite, Armazenamento de Leite).

## 4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **UNIDADE I – Saúde da Mulher e do Parceiro**

Evolução das Políticas de Assistência a Mulher

Pré-Natal de Risco Habitual (Exame Ginecológico e Obstétrico)

Pré-Natal do Parceiro

### **Unidade II - Parto**

Tipos de Parto

Sinais de Trabalho de Parto

Situações Emergenciais

### **Unidade III - Amamentação**

Aleitamento Materno

Benefícios da Amamentação para a Mãe e o Bebê

Posições de Amamentação

Ordenha de Leite

Armazenamento do Leite Ordenhado

## 5) CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DO CURSO

<b>AULA</b>	<b>DATA</b>	<b>DIA DA SEMANA /HORÁRIO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>FACILITADOR</b>
1	07/10/2019 14/10/2019	Segunda -Feira  (8 -12h)	Evolução das Políticas de Assistência a Mulher  Pré –Natal do Parceiro (Técnica de TBL – Team Beased Learning)	Me. Paula Àvila Moraes
2	08/10/2019 15/10/2019	Terça-Feira  (8-12h)	Pré-Natal de Risco Habitual  Exame Clínico e Obstétrico da Gestante (aula prática)	Dr. Diego Vieira de Mattos
3	09/10/2019 16/10/2019	Quarta-Feira  (8-12h)	Tipos de Parto;  Sinais de trabalho de Parto;  Situações Emergencias  (Discussão de Casos Clínicos)	Dr. Diego Vieira de Mattos  Me. Paula Ávila Moraes
4	10/10/19 17/10/2019	Quinta -Feira  (8-12h)	Aleitamento Materno  Benefícios do Leite para a Mãe e o Bebê  (aula prática/  Chuva de Idéias)	Me. Paula Ávila Moraes
5	11/10/19	Sexta – Feira  (8-12h)	Posições de Amamentação  Ordenha e Armazenamento de Leite	Me. Mara Rubia de Sousa Barbosa

## REFERÊNCIAS

COSTA, N.S et al. Expectativas, percepções, e opiniões de mulheres sobre o atendimento durante o parto. **Revista Mineira de Enfermagem**. V.22, 2018.

CUNHA et al. Caracterização da rede obstétrica no Brasil. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v.11, n.6, p. 2375-9, 2017.

FORTE, E. C. N. et al. A hermenêutica e o software Atlas.Ti: União promissora. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 1–8, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 650, DE 5 DE OUTUBRO DE 2011.

Institui no âmbito do SUS a Rede Cegonha. 2011.

TRAJANO, R. DE C. G.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Consulta de

Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco na Estratégia de Saúde da Família.

**Caçador**, v. 7, n. 2, p. 223–235, 2018.